

stephen chbosky

as vantagens  
de ser invisível

**ROCCO**  
JOVENS LEITORES



stephen chbosky

as vantagens  
de ser invisível

Tradução de  
RYTA VINAGRE

**ROCCO**  
JOVENS LEITORES



Eu tive uma sensação na sexta à noite,

depois do jogo de ex-alunos, que não sei se serei capaz de descrever, a não ser que eu diga que foi ardente. Sam e Patrick me levaram de carro à festa naquela noite, e eu me sentei no meio na picape de Sam. Ela adora a picape, porque eu acho que o carro a fez se lembrar do pai. A sensação me aconteceu quando Sam disse a Patrick para encontrar alguma coisa no rádio. E ele só encontrava comerciais. E comerciais. E uma música de amor muito ruim que tinha a palavra “baby”. E depois mais comerciais. E por fim ele encontrou esta canção realmente maravilhosa sobre um cara, e nós ouvimos em silêncio.

Sam batucava com as mãos no volante. Patrick colocou o braço para fora do carro e fazia ondas no ar. E eu fiquei sentado entre os dois. Depois que a música terminou, eu disse uma coisa:

“Eu me sinto infinito.”

E Sam e Patrick olharam para mim e disseram que foi a melhor coisa que já tinham ouvido. Porque a música era ótima e porque estávamos prestando muita atenção nela. Cinco minutos de toda uma vida tinham passado, e nós nos sentíamos jovens de uma forma legal. Eu cheguei a comprar o disco, e contaria a você como foi, mas na verdade não foi o mesmo que estar em um carro a caminho de sua primeira festa de verdade, e você está sentado no meio da picape com duas pessoas legais quando começa a chover.

Para minha família

# Sumário

Agradecimentos

Parte 1

Parte 2

Parte 3

Parte 4

Epílogo

Créditos

O Autor

# Agradecimentos

O que gostaria de dizer a respeito de todas as pessoas mencionadas aqui é que não haveria este livro sem elas e que lhes sou grato do fundo do meu coração.

Greer Kessel Hendricks

Heather Neely

Lea, Fred e Stacy Chbosky

Robbie Thompson

Christopher McQuarrie

Margaret Mehring

Stewart Stern

Kate Degenhart

Mark McClain Wilson

David Wilcox

Kate Ward

Tim Perell

Jack Horner

Eduardo Braniff

E por fim...

Dr. Earl Reum, por ter escrito um belo poema, e Patrick Comeaux por lembrar, aos 14 anos, que Dr. Reum estava errado.



25 de agosto de 1991

Querido amigo,

Estou escrevendo porque ela disse que você me ouviria e entenderia, e não tentou dormir com aquela pessoa naquela festa, embora pudesse ter feito isso. Por favor, não tente descobrir quem ela é, porque você poderá descobrir quem eu sou, e eu não gostaria que fizesse isso. Chamarei as pessoas por nomes diferentes ou darei um nome qualquer porque não quero que descubram quem sou eu. Não estou mandando um endereço para resposta pela mesma razão. E não há nada de ruim nisso. É sério.

Só preciso saber que existe alguém que ouve e entende, e não tenta dormir com as pessoas, mesmo que tenha oportunidade. Preciso saber que essas pessoas existem.

Acho que, de todas as pessoas, você entenderá, porque acho que você, entre todos os outros, está vivo e aprecia o que isso significa. Pelo menos eu espero que seja assim, porque os outros procuram por você em busca de força e amizade, e é tudo muito simples. Pelo menos foi o que eu soube.

Então, esta é a minha vida. E quero que você saiba que sou feliz e triste ao mesmo tempo, e ainda estou tentando entender como posso ser assim.

Tento pensar na minha família como um motivo para que eu seja desta forma, principalmente depois que meu amigo Michael não foi à escola em um dia na primavera passada e ouvimos a voz do Sr. Vaughn nos alto-falantes:

“Meninos e meninas, lamento informar que um de nossos alunos faleceu. Faremos uma cerimônia em memória de Michael Dobson durante a assembleia desta sexta-feira.”

Não sei como as notícias andam pela escola e por que em geral estão certas. Talvez tenha sido no refeitório. É difícil lembrar. Mas Dave, o dos óculos esquisitos, nos disse que Michael se matou. Sua mãe jogava bridge com uma das vizinhas e ouviu o tiro.

Não me lembro bem do que aconteceu depois disso, exceto que meu irmão chegou à sala do Sr. Vaughn na minha escola e me disse para parar de chorar. Depois, colocou o braço no meu ombro e me disse para tentar ser forte antes que papai chegasse. Nós fomos comer batatas fritas no McDonald's e ele me ensinou a jogar *pinball*. Chegou até a brincar que, por minha causa, ele tinha perdido uma tarde na escola e me perguntou se eu queria ajudá-lo a trabalhar em seu Camaro. Acho que fiquei muito confuso, porque ele nunca havia me levado para trabalhar em seu carro.

Nas sessões com o orientador educacional, pediram aos poucos de nós que realmente gostavam de Michael que dissessem algumas palavras. Acho que eles tinham medo de que alguns de nós tentassem se matar ou coisa parecida, porque pareciam muito tensos e um deles não parava de mexer na barba.

Bridget, que é louca, disse que às vezes, na hora dos comerciais da tevê, pensava em suicídio. Ela foi sincera e isso confundiu o orientador. Carl, que é legal com todo mundo, disse que se sentia muito triste, mas não se mataria porque é pecado.

O orientador dirigiu-se a todo o grupo e finalmente chegou a mim.  
– O que você acha, Charlie?

O que havia de tão estranho nisso foi o fato de que eu nunca tinha visto este homem, porque ele era um “especialista” e sabia meu nome mesmo que eu não estivesse usando um crachá, como fazem nos eventos abertos ao público.

– Bom, acho que Michael era um cara legal e não entendi por que ele fez aquilo. Apesar de me sentir muito triste, acho que o que realmente me aborrece é não entender o que aconteceu.

Acabo de reler isso e não se parece com o modo como eu falo. Especialmente naquela sala, porque eu ainda estava chorando. Não parei de chorar nem por um minuto.

O orientador disse que suspeitava que Michael tinha “problemas em casa” e achava que ele não tinha com quem conversar. Talvez ele se sentisse sozinho e por isso se matou.

Então comecei a gritar para o orientador que Michael podia ter conversado comigo. E comecei a chorar ainda mais. Ele tentou me acalmar dizendo que quis dizer um adulto como ele, ou um professor, ou um psicólogo. Mas não funcionou, e por fim meu irmão foi à escola em seu Camaro para me pegar.

Pelo resto do ano letivo, os professores me trataram de forma diferente e me deram notas melhores, apesar de eu não ter ficado mais inteligente. Para falar com franqueza, acho que eu os deixava nervosos.

O funeral de Michael foi estranho, porque o pai dele não chorou. E três meses depois ele deixou a mãe de Michael. Pelo menos foi o que Dave me disse no refeitório. Às vezes eu penso nisso. Imagino o que acontecia na casa de Michael na hora do jantar e dos programas de tevê. Michael não deixou nem um bilhete, ou pelo menos seus pais não deixaram ninguém ver um. Talvez fossem

“problemas em casa”. Eu bem que gostaria de saber. Assim eu sentiria a falta dele com mais clareza. A dor poderia fazer sentido.

Uma coisa que eu sei é que isso me faz perguntar se tenho “problemas em casa”, mas parece que muita gente tem problemas muito piores do que os meus. Por exemplo, quando o primeiro namorado da minha irmã começou a sair com outra garota e minha irmã chorou o fim de semana inteiro.

Meu pai disse que “há pessoas que passam por coisa muito pior”.

Minha mãe ficou em silêncio. E acabou. Um mês depois, minha irmã conheceu outro cara e começou a ouvir música animada de novo. Meu pai continuou trabalhando. Minha mãe continuou varrendo. Meu irmão continuou consertando seu Camaro. Quer dizer, até que ele teve de ir para a faculdade no início do verão. Ia jogar futebol pela Penn State, mas precisou do verão para conseguir as notas certas para jogar futebol.

Não acho que alguém fosse o favorito na minha família. Nós somos três e eu sou o mais novo. Meu irmão é o mais velho. Ele é um jogador de futebol muito bom e adora seu carro. Minha irmã é muito bonita e má com os garotos, e é a filha do meio. Eu tiro nota máxima direto agora, como minha irmã, e é por isso que eles me deixam em paz.

Minha mãe chora muito com os programas de tevê. Meu pai trabalha muito e é um homem honesto. Minha tia Helen costumava dizer que meu pai era orgulhoso demais para ter uma crise de meia-idade. Até agora não entendi o que ela quis dizer, porque ele acabou de fazer quarenta e nada mudou.

Minha tia Helen era a pessoa de quem eu mais gostava no mundo. Ela era irmã da minha mãe. Só tirava A quando estava na

escola e costumava me dar livros para ler. Meu pai disse que os livros eram muito antigos para mim, mas eu gostava deles, então ele dava de ombros e me deixava ler.

Tia Helen morou com minha família nos últimos anos de sua vida porque às vezes aconteciam coisas muito ruins com ela. Ninguém me disse o que aconteceu na época, embora eu sempre quisesse saber. Quando eu tinha uns sete anos, parei de perguntar sobre isso, porque ficava perguntando sem parar, como as crianças sempre fazem, e tia Helen começava a chorar muito.

Foi quando meu pai me deu um tapa, dizendo: “Você está ferindo os sentimentos da tia Helen!” Eu não queria fazer isso, então parei. Tia Helen disse a meu pai para nunca mais bater em mim na frente dela, e meu pai disse que a casa era dele e ele fazia o que queria, e minha mãe ficou quieta, como meu irmão e minha irmã.

Não me lembro de muito mais do que isso porque comecei a chorar muito mesmo, e depois de algum tempo meu pai e minha mãe me levaram para o meu quarto. Foi só muito tempo depois que minha mãe bebeu uns copos de vinho branco e me disse o que tinha acontecido com a irmã dela. Algumas pessoas passam por coisas muito piores do que as minhas. É verdade.

Acho que devo dormir agora. Está muito tarde. Não sei por que escrevo essas coisas para você ler. Estou escrevendo esta carta porque as aulas começam amanhã e estou com muito medo de ir.

Com amor,  
Charlie

7 de setembro de 1991

Querido amigo,

Eu não gosto do colégio. O refeitório é chamado de “Centro de Nutrição”, o que é estranho. Tem uma garota na minha turma de inglês avançado chamada Susan. No ensino fundamental, era muito divertido ter a Susan por perto. Ela gostava de cinema, e seu irmão Frank gravou para ela uma fita com aquela música ótima que ela compartilhava conosco. Mas, durante o verão, ela tirou o aparelho dos dentes, ficou um pouco mais alta e mais bonita e os peitos cresceram. Agora ela age como uma idiota nos corredores, especialmente quando os garotos estão por ali. E eu acho isso chato, porque Susan não parece feliz. Para dizer a verdade, ela não gosta de reconhecer que é da minha turma de inglês avançado, e não gosta de dizer “oi” para mim na entrada do colégio.

Quando estava na reunião do orientador educacional sobre o Michael, Susan falou que Michael uma vez disse a ela que ela era a garota mais bonita do mundo, com aparelho nos dentes e tudo. Então ela pediu para “namorar ele”, o que seria ótimo em qualquer escola. Ele disse que ia “namorar” no ensino médio. E eles se beijaram e falaram de cinema, e ela sentiu terrivelmente a morte dele porque era seu melhor amigo.

É divertido, também, porque normalmente os meninos e meninas não eram bons amigos na minha escola. Mas Michael e Susan eram. Como entre mim e tia Helen. Opa, desculpe. “Entre tia Helen e mim.” Foi uma coisa que aprendi esta semana. Isso e a fazer uma pontuação correta.

Fiquei em silêncio a maior parte do tempo, e só um garoto chamado Sean realmente pareceu perceber minha presença. Estava esperando por mim depois da aula de educação física e

disse coisas muito infantis, tipo que ele iria me dar um “caldo”, que é quando alguém enfia sua cabeça na privada e dá descarga para fazer seu cabelo redemoinhar. Ele parecia muito infeliz também, e eu disse isso a ele. Depois ele enlouqueceu e começou a bater em mim, e então fiz as coisas que meu irmão me ensinou. Meu irmão é um lutador muito bom.

“Bata nos joelhos, na garganta e nos olhos.”

E foi o que eu fiz. E acabei machucando o Sean de verdade. E depois ele começou a chorar. Minha irmã teve de sair da sala dos veteranos e me levar para casa. Fui chamado na sala do Sr. Small, mas não fui suspenso nem nada porque um garoto disse ao Sr. Small a verdade sobre a briga.

“Foi o Sean que começou. Foi legítima defesa.”

E foi mesmo. Eu não entendo por que o Sean queria bater em mim. Eu não fiz nada a ele. E sou muito pequeno. Mas acho que o Sean não sabia que eu sabia lutar. A verdade é que eu podia tê-lo machucado muito mais. E talvez tivesse feito. Acho que faria, se ele tivesse perseguido o garoto que disse a verdade ao Sr. Small, mas Sean nunca fez isso. Então, as coisas foram esquecidas.

Alguns garotos me olharam de uma forma estranha no corredor porque não decorei o segredo da minha fechadura, sou o cara que bateu no Sean e não consegui parar de chorar depois disso. Acho que sou muito sentimental.

Tenho estado muito só porque minha irmã está ocupada sendo a mais velha da família. Meu irmão está ocupado sendo um jogador de futebol na Penn State. Depois do treino no campo, o treinador disse que ele era reserva, mas quando aprendesse o sistema seria titular.

Meu pai torce muito para que ele se profissionalize e jogue nos Steelers. Minha mãe só está feliz por ele ter ido para a faculdade de graça, porque minha irmã não joga futebol e não haveria dinheiro bastante para mandar os dois para a universidade. É por isso que ela quer que eu dê duro na escola, porque assim consigo uma bolsa de estudos.

Então é isso o que estou fazendo até encontrar um amigo por aqui. Eu espero que o garoto que disse a verdade seja meu amigo, mas acho que ele só estava sendo um bom garoto contando tudo.

Com amor,  
Charlie

11 de setembro de 1991

Querido amigo,

Eu não tenho muito tempo porque meu professor de inglês avançado me deu um livro para ler e gosto de ler os livros duas vezes. Por acaso, o livro é *O sol nasce para todos*. Se você ainda não leu, acho que deve, porque é muito interessante. O professor me disse para ler alguns capítulos de cada vez, mas eu não gosto de ler os livros dessa forma. Leio logo metade dele na primeira vez.

Mas eu estou escrevendo porque vi meu irmão na televisão. Normalmente não gosto muito de esportes, mas essa foi uma ocasião especial. Minha mãe começou a chorar, e meu pai colocou o braço em seu ombro, e minha irmã sorriu, o que é engraçado, porque meu irmão e minha irmã sempre brigam quando ele está por aqui.

Mas meu irmão mais velho estava na televisão, e até agora foi a melhor coisa que aconteceu em minhas duas semanas de escola. Sinto muita falta dele, o que é estranho, porque nós nunca conversamos muito quando ele está aqui. Nós não conversamos nunca, para ser sincero.

Eu diria a você em que posição ele joga, mas, como eu já lhe disse, gostaria de ser anônimo para você. Espero que você entenda.

Com amor,  
Charlie

16 de setembro de 1991

Querido amigo,

Terminei de ler *O sol nasce para todos*. Agora é meu livro favorito, mas sempre acho que um livro é meu favorito até eu ler outro. Meu professor de inglês avançado me pediu para chamá-lo de "Bill" quando não estivéssemos em aula, e me deu outro livro para ler. Ele diz que eu tenho uma grande habilidade em leitura e compreensão, e queria que eu escrevesse um trabalho sobre *O sol nasce para todos*.

Mencionei isso para minha mãe e ela me perguntou por que Bill não recomendou que eu apenas fosse para uma turma de segundo ano. E eu contei a ela que Bill disse que eram basicamente as mesmas turmas com livros mais complicados, e que isso não me ajudaria. Minha mãe disse que ela não tinha certeza e conversaria com ele durante a reunião de pais. Depois, ela me pediu para ajudá-la a lavar os pratos, o que eu fiz.

Sinceramente, eu não gosto de lavar pratos. Gosto de comer com os dedos e sem guardanapo, mas minha irmã diz que fazer isso é ruim para o meio ambiente. Ela participa do grupo ambientalista da escola secundária e é lá que ela conhece os garotos. Eles são todos muito legais com ela, e não entendo bem por quê, a não ser pelo fato, talvez, de que ela é bonita. Ela realmente maltrata muito aqueles caras.

Um garoto foi particularmente duro. Não vou lhe dizer o nome dele. Mas vou lhe contar tudo sobre ele. Tinha um cabelo castanho muito bonito e o usava comprido e com um rabo de cavalo. Acho que ele vai se arrepender quando pensar no que fez. Ele estava sempre gravando fitas para minha irmã com temas muito específicos. Uma se chamava “Folhas de Outono”. Ele incluiu muitas canções dos Smiths. Fez até uma capa colorida. Depois que o filme que ele pegou na locadora terminou, minha irmã me deu a fita. “Quer para você, Charlie?”

Peguei a fita, mas achei estranho, porque ele tinha gravado para ela. Mas ouvi. E adorei. Tem uma canção chamada “Asleep” que eu gostaria que você ouvisse. Falei com minha irmã sobre isso. E uma semana depois ela agradeceu a mim, porque, quando o garoto perguntou a ela sobre a fita, ela disse exatamente o que eu tinha dito sobre a canção “Asleep”, e ele ficou muito emocionado por causa do significado que teve para ela. Espero que isso signifique que eu serei bom em namorar quando tiver idade para isso.

Mas eu tenho que ir direto ao assunto. É isso que Bill, meu professor, me diz para fazer, porque escrevo como eu falo. Acho que é por isso que ele quer que eu escreva um trabalho sobre *O sol nasce para todos*.

Esse cara que gosta da minha irmã é sempre respeitoso com meus pais. Minha mãe gosta muito dele por causa disso. Meu pai o acha gentil. Eu acho que é por isso que minha irmã faz o que faz com ele.

Teve uma noite em que ela disse coisas muito cruéis sobre como ele não enfrentou o valentão da turma quando tinha quinze anos ou coisa parecida. Para falar a verdade, eu estava vendo o filme que ele tinha alugado, então não estava prestando muita atenção na briga. Eles brigam o tempo todo, e então imaginei que o filme seria pelo menos um pouco diferente, e acabou que não era, porque era uma sequência.

De qualquer forma, depois que ela se encostou nele por umas quatro cenas do filme, o que acho que durou uns dez minutos ou mais, ele começou a chorar. E chorou muito. Depois, eu me virei e minha irmã estava apontando para mim.

“Tá vendo? Até o Charlie enfrentou um valentão. Tá vendo?”

E o cara ficou muito vermelho. E olhou para mim. Depois olhou para ela. E ele ergueu o braço e desceu a mão na cara da minha irmã. Bateu forte mesmo. Eu gelei, porque não consegui acreditar que ele tinha feito aquilo. Ele não era o tipo de cara que bate em alguém. Era o cara que gravava fitas com temas e fazia capas coloridas, até que bateu na minha irmã e ela parou de chorar.

A parte esquisita é que minha irmã não fez nada. Ela só olhou para ele em completo silêncio. Isso foi muito estranho. Minha irmã fica furiosa se você come o tipo errado de atum, mas aqui estava um cara batendo nela, e ela não disse nada. Só ficou dócil e amável. E me pediu para sair, o que eu fiz. Depois que o garoto foi

embora, ela disse que eles estavam “terminando” e que eu não contasse à mamãe e ao papai o que tinha acontecido.

Acho que ele enfrentou o valentão dele. E acho que isso faz sentido.

Naquele fim de semana, minha irmã passou um tempão com esse cara. E eles riram muito mais do que em geral faziam. Na sexta à noite, eu estava lendo meu livro novo, mas minha cabeça estava cansada, então decidi ver um pouco de televisão, em vez de ler. E abri a porta para o porão, e minha irmã e o namorado estavam nus.

Ele estava por cima dela, e suas pernas dobradas de cada lado do sofá. E ela sussurrou para mim:

“Vá embora. Seu pervertido.”

Então eu saí. No dia seguinte, nós todos vimos meu pai jogar futebol. E minha irmã convidou o cara. Não tenho certeza se ele foi para casa na noite anterior. Estavam de mãos dadas e agiam como se estivessem muito felizes. E esse cara disse alguma coisa sobre o time de futebol não ser o mesmo desde que meu irmão se formou, e meu pai agradeceu a ele. E quando o cara foi embora, meu pai disse que esse garoto estava se tornando um homem educado, que sabia se comportar. E minha mãe ficou em silêncio. E minha irmã olhou para mim para ter certeza de que eu não diria nada. E foi assim.

“É. Ele é.” Foi tudo o que minha irmã conseguiu dizer.

E eu podia ver esse cara na casa dele fazendo seu dever da escola e pensando na minha irmã nua. E podia ver os dois de mãos dadas nos jogos de futebol a que eles não assistiam. E podia ver

esse cara vomitando no jardim em uma festa. E podia ver minha irmã se sujeitando a ele.

E eu achei isso muito ruim para os dois.

Com amor,  
Charlie

18 de setembro de 1991

Querido amigo,

Já lhe contei que estou na turma de trabalhos manuais? Bom, eu estou na turma de trabalhos manuais e é minha aula favorita depois da aula de inglês avançado de Bill. Escrevi o trabalho sobre *O sol nasce para todos* na noite passada e entreguei a Bill esta manhã. Ficamos de falar sobre isso durante o almoço de amanhã.

A questão, contudo, é que tem um cara na minha turma de trabalhos manuais chamado "Nada". Não estou brincando. O nome dele é "Nada". E ele é hilário. "Nada" ganhou esse nome quando as crianças o sacaneavam no ensino fundamental. Acho que ele é um veterano agora. Os garotos começaram a chamá-lo de Patty, quando o nome dele na verdade é Patrick. E "Nada" disse aos garotos: "Olha só, tanto faz que vocês me chamem de Patrick ou de Nada."

Assim, os garotos começaram a chamá-lo de "Nada". E o nome acabou pegando. Ele era novo no bairro na época porque o pai dele tinha se casado pela segunda vez com uma mulher dessa região. Acho que vou parar de colocar aspas em Nada porque é chato e

interrompe o fluxo do que escrevo. Espero que você não ache difícil me acompanhar. Terei o cuidado de diferenciar se for necessário.

Então, na aula de trabalhos manuais, o Nada começou a fazer uma imitação muito engraçada de nosso professor, o Sr. Callahan. Ele chegou a pintar costeletas com um lápis de cera. Hilário. Quando descobriu o Nada fazendo isso perto da lixadeira, o Sr. Callahan riu, porque o Nada não estava fazendo a imitação por maldade nem nada assim. É só que era engraçado. Eu queria que você estivesse lá, porque eu nunca ri tanto desde que meu irmão foi embora. Meu irmão costumava contar piadas de polonês, o que eu sei que é errado, mas eu bloqueava a parte do polonês e ouvia as piadas. Era hilário.

Ah, aliás, minha irmã me pediu a fita “Folhas de Outono” de volta. Agora ela ouve a fita o tempo todo.

Com amor,  
Charlie

29 de setembro de 1991

Querido amigo,

Tenho um monte de coisas para contar a você sobre as duas últimas semanas. Muita coisa boa, mas muita coisa ruim também. Mais uma vez, não sei por que isso sempre acontece.

Para começar, Bill me deu uma nota C por meu trabalho sobre *O sol nasce para todos*, porque ele disse que eu misturo minhas frases. Agora estou tentando não fazer desse jeito. Ele também disse que eu devo usar as palavras do vocabulário que eu aprendo

na aula, como “corpulento” e “icterícia”. Eu as usaria aqui, mas não acho que sejam apropriadas para um texto como este.

Para falar a verdade, eu não sei onde elas são apropriadas. Não estou dizendo que você não deve conhecê-las. Você conhece, com toda a certeza. Mas é só que eu nunca ouvi ninguém usando as palavras “corpulento” e “icterícia” em toda minha vida. E isso inclui os professores. Então, por que usar palavras que ninguém conhece ou usa normalmente? Essa é uma coisa que eu não entendo.

Acho a mesma coisa de algumas estrelas de cinema a que são terríveis de assistir. Algumas daquelas pessoas devem ter um milhão de dólares pelo menos e, ainda assim, continuam fazendo esses filmes. Elas se destroem com os caras errados, gritam com seus seguranças e dão entrevistas a revistas. Toda vez que eu vejo certas atrizes de cinema em uma revista, não consigo deixar de sentir pena delas, porque ninguém as respeita de jeito nenhum, e ainda assim elas continuam dando entrevistas. E todos os entrevistadores dizem a mesma coisa.

Eles começam dizendo o que elas comem em um determinado restaurante. “Enquanto mastigava lentamente sua salada de frango chinês, \_\_\_\_\_ falou de amor.” E todas as capas dizem a mesma coisa: “\_\_\_\_\_ revela o que pensa do sucesso, do amor e de seu novo filme/programa de tevê/disco.”

Acho que é legal para as estrelas darem entrevistas para fazer com que a gente pense que elas são como nós, mas, para falar com franqueza, tenho a sensação de que é tudo uma grande farsa. O problema é que eu não sei quem está mentindo. E eu não sei por que essas revistas vendem tanto. E não entendo por que as

mulheres no consultório do dentista gostam tanto delas. No sábado passado, eu estava no dentista e ouvi essa conversa:

- Você viu esse filme? – Ela apontou para a capa.
- Vi. Fui ver com o Harold.
- O que você achou?
- Ela estava simplesmente maravilhosa.
- Ah, é. Ela é maravilhosa mesmo.
- Ah, eu fiz essa receita nova.
- É de baixa caloria?
- Hum-hum.
- Tem algum tempo livre amanhã?
- Não. Por que você não diz ao Mike para mandar um fax ao

Harold?

- Está bem.

Então essas mulheres começaram a falar de uma atriz que eu mencionei antes, e as duas tinham opiniões muito fortes:

- Acho que é uma vergonha.
- Você leu a entrevista na *Good Housekeeping*?
- De meses atrás?
- É.
- Uma vergonha.
- Você leu aquela na *Cosmopolitan*?
- Não.
- Meu Deus, foi praticamente a mesma entrevista.
- Não sei por que ainda dão bom-dia a ela.

O fato de que uma dessas mulheres era minha mãe me chateou particularmente, porque minha mãe é bonita. E ela sempre está de dieta. Às vezes, meu pai diz que ela está bonita, mas ela não ouve o

que ele diz. Aliás, meu pai é um marido muito bom. Ele só é pragmático.

Depois do dentista, minha mãe me levou de carro ao cemitério, onde muitos parentes dela foram enterrados. Meu pai não gosta de ir ao cemitério porque dá arrepios nele. Mas eu não me importo de ir, porque minha tia Helen está enterrada lá. Minha mãe sempre foi a filha mais bonita, como eles dizem, e minha tia Helen sempre foi a rejeitada. O que é legal é que tia Helen nunca fez dieta. E tia Helen era “corpulenta”. Ei, eu consegui!

Tia Helen sempre deixou a gente ficar acordada para ver *Saturday Night Live* quando ficava tomando conta da gente ou quando estava morando conosco e meus pais iam na casa de outro casal para beber e jogar jogos de tabuleiro. Quando eu era muito pequeno, lembro de ir dormir, enquanto meu irmão, minha irmã e tia Helen viam *O barco do amor* e *A Ilha da Fantasia*. Nunca pude ficar acordado quando era pequeno, e eu queria ficar, porque meu irmão e minha irmã falavam desses momentos às vezes. Talvez seja chato que agora sejam somente lembranças. E talvez não seja chato. E talvez seja só o fato de que nós adorávamos a tia Helen, especialmente eu, e era nessa época que eu podia ficar com ela.

Não vou começar a falar de lembranças de episódios de televisão, exceto de um, porque acho que nós fomos o tema, e é como aquelas coisas que a gente pode contar aos outros. Como eu não conheço você, imagino que talvez possa escrever sobre algo que você possa contar.

A família estava sentada, vendo o episódio final de *M\*A\*S\*H*, e eu nunca vou me esquecer disso, embora fosse muito novo. Minha mãe estava chorando. Minha irmã estava chorando. Meu irmão

estava fazendo toda a força que podia para não chorar. E meu pai saiu durante uma das cenas finais para fazer um sanduíche. Agora eu não me lembro muito do programa em si, porque eu era muito novo, mas meu pai nunca faz sanduíche, a não ser durante intervalos comerciais, e em geral ele só manda minha mãe fazer. Eu fui até a cozinha e vi meu pai fazendo um sanduíche... e chorando. Ele estava chorando muito mais até que a minha mãe. Mal pude acreditar. Quando ele terminou de fazer o sanduíche, colocou as coisas na geladeira, parou de chorar, esfregou os olhos e me viu.

Depois ele caminhou, deu um tapinha no meu ombro e disse: “Esse é nosso segredinho, tá bom, campeão?”

“Tá bom”, eu disse.

Papai me levantou pelo braço que não estava segurando o sanduíche e me levou para a sala que tinha a televisão e me colocou no seu colo pelo resto do episódio. No final do programa, ele se levantou, desligou a tevê, olhou ao redor e disse:

– Foi um grande seriado.

– O melhor – falou minha mãe.

E minha irmã perguntou:

– Quanto tempo ficou no ar?

– Nove anos, idiota – respondeu meu irmão.

E minha irmã disse:

– Idiota é você.

– Parem com isso agora – ordenou meu pai.

E minha mãe disse:

– Ouçam o que seu pai está dizendo.

E meu irmão não disse nada.

E minha irmã não disse nada.

E anos depois eu descobri que meu irmão estava errado.

Fui até a biblioteca para procurar informações e descobri que o episódio a que nós assistimos foi o de maior audiência da história da televisão, o que me surpreendeu, porque havia apenas cinco de nós naquela sala.

Sabe como é... Um monte de crianças na escola odeia os pais. Alguns apanham deles. E alguns acabam caindo em uma vida errada. Alguns eram troféus para seus pais mostrarem aos vizinhos, como faixas ou medalhas de ouro. E alguns deles só queriam beber em paz.

Para mim, particularmente, apesar de não entender minha mãe e meu pai, e apesar de às vezes eu ter pena deles, não posso deixar de amá-los muito. Minha mãe vai ao cemitério de carro para visitar as pessoas que ela ama. Meu pai chorou durante o *M\*A\*S\*H*, confiou em mim para guardar segredo, me deixou sentar no colo dele e me chamou de “campeão”.

Aliás, eu só tenho uma cárie e, como disse meu dentista, não posso deixar de usar fio dental.

Com amor,  
Charlie

6 de outubro de 1991

Querido amigo,

Estou envergonhado. Eu queria ir ao jogo de futebol americano do ensino médio no outro dia e não sei bem por quê. No ensino fundamental, às vezes Michael e eu íamos aos jogos, apesar de

nenhum de nós ser popular o bastante para ir. Era só um lugar para se ir às sextas-feiras, quando não queríamos ver televisão. Às vezes, víamos a Susan por lá, e ela e Michael ficavam de mãos dadas.

Mas, desta vez, eu fui sozinho porque o Michael se foi, e Susan agora andava com garotos diferentes, e Bridget ainda é maluca, e a mãe do Carl o mandou para uma escola católica, e o Dave dos óculos esquisitos se mudou. Eu era só uma espécie de espectador, vendo quem estava namorando e quem estava de mãos dadas, e eu vi aquele garoto de que lhe falei. Lembra do Nada? O Nada estava lá no jogo de futebol e era uma das poucas pessoas não adultas que estavam assistindo realmente ao jogo. Quero dizer, estava assistindo ao jogo mesmo. Ele gritava coisas:

“Vamos lá, Brad!” Era o nome de nosso *quarterback*.

Agora, normalmente sou muito tímido, mas o Nada parecia o tipo de cara com quem você pode ir a um jogo de futebol, apesar de você ser três anos mais novo e não ser popular.

– Ei, você está na minha turma de trabalhos manuais! – Ele era muito simpático.

– Eu sou o Charlie – falei, sem timidez demais.

– E eu o Patrick. E esta é Sam. – Ele apontou para uma garota muito bonita perto dele. E ela se voltou para mim.

– E aí, Charlie? – Sam tinha um sorriso muito bonito.

Os dois me disseram para sentar e pareciam falar a sério, então sentei. Ouvi o Nada gritando para o campo. E ouvi sua análise das jogadas. E imaginei que esse era o tipo de cara que conhecia futebol americano muito bem. Ele realmente conhecia futebol, como meu irmão. Talvez eu devesse chamar o Nada de “Patrick” de agora

em diante, uma vez que agora ele se apresentou a mim e é assim que a Sam o chama.

Aliás, Sam tem cabelos castanhos e olhos verdes muito lindos. O tipo de verde que não revela muita coisa sobre a pessoa. Eu teria contado isso a você antes, mas, sob as luzes do estádio, tudo parecia meio desbotado. Foi só quando fomos para o Big Boy, e Sam e Patrick começaram a fumar, que eu dei uma boa olhada nela. O que foi legal no Big Boy foi o fato de que Patrick e Sam não faziam somente piadas particulares, me obrigando a tentar acompanhá-los. De jeito nenhum. Eles me fizeram perguntas:

– Quantos anos você tem, Charlie?

– Quinze.

– O que você quer fazer quando crescer?

– Ainda não sei bem.

– Qual é a sua banda favorita?

– Acho que os Smiths, porque adoro a música “Asleep”, mas eu não tenho certeza porque não conheço as outras canções deles muito bem.

– Qual é o seu filme favorito?

– Não sei bem. Eles parecem todos iguais para mim.

– E seu livro favorito?

– *Este lado do paraíso*, do F. Scott Fitzgerald.

– Por quê?

– Porque foi o último que li.

Isso fez eles rirem, porque sabiam que eu estava sendo sincero, não estava me exibindo. Depois eles me contaram quais eram os favoritos deles e eu fiquei sentado em silêncio. Comi torta de

abóbora porque a moça disse que estava na estação, e Patrick e Sam fumaram mais cigarros.

Olhei para eles e pareciam muito felizes juntos. Um tipo de felicidade legal. E apesar de eu ter achado a Sam muito bonita e legal, e ela ser a primeira garota que eu já quis convidar para sair quando pudesse dirigir, não me importei que ela tivesse namorado, especialmente se ele era um cara legal como o Patrick.

– Há quanto tempo vocês estão juntos? – perguntei.

Então eles começaram a rir. E riram muito mesmo.

– O que tem de tão engraçado nisso? – questionei.

– Nós somos irmãos – disse Patrick, ainda rindo.

– Mas não parece – falei.

E aí Sam explicou que eles na verdade eram meio-irmãos, porque o pai de Patrick se casou com a mãe dela. Fiquei muito feliz em saber disso porque eu queria muito convidar a Sam para sair um dia desses. Realmente queria. Ela era muito legal.

Mas fiquei com vergonha, porque naquela noite tive um sonho estranho. Foi com a Sam. E nós dois estávamos nus. E suas pernas estavam jogadas nas laterais do sofá. E eu acordei. E nunca tinha sentido nada tão bom na minha vida. Mas eu também me senti mal, porque vi Sam nua sem a permissão dela. Acho que eu devia contar à Sam sobre o sonho, e espero realmente que isso não impeça que talvez a gente faça nossas piadas particulares. Seria muito legal ter um amigo novamente. Gostaria disso mais do que de uma namorada.

Com amor,  
Charlie

14 de outubro de 1991

Querido amigo,

Você sabe o que é “masturbação”? Acho que você deve saber, porque é mais velho que eu. Mas, de qualquer forma, eu vou contar a você. Masturbação é quando você esfrega seus genitais até ter um orgasmo. Uau!

Eu pensava que naqueles filmes e programas de tevê, quando eles falavam de fazer uma pausa para o café, que eles deviam ter uma pausa para a masturbação. Mas, pensando bem, acho que isso diminuiria a produtividade.

Só estou sendo engraçadinho aqui. Eu não quis dizer realmente isso. Só queria fazer você rir.

Eu disse a Sam que sonhei que ela e eu estávamos nus no sofá, e comecei a chorar porque me senti mal, e sabe o que ela fez? Ela riu. Não um riso maldoso, isso não. Um riso caloroso, realmente legal. Ela disse que pensava que eu estava brincando. E disse que estava tudo bem eu ter sonhado com ela. E eu parei de chorar. Sam depois me perguntou se eu a achava bonita, e eu disse que achava que ela era “adorável”. Sam, então, olhou bem nos meus olhos.

– Você sabe que é novo demais para mim, não é, Charlie? Você sabe disso, né?

– É, eu sei.

– Eu não quero que você perca seu tempo pensando em mim desta forma.

– Eu não penso. Foi só um sonho.

Sam então me deu um abraço, e foi estranho, porque minha família nunca se abraçou muito, exceto minha tia Helen. Mas,

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "As vantagens de ser invisível" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).